



# Dê alô para o iMac

Chega ao Brasil o maior sucesso  
de vendas da história da Apple

iMac



Por *Ricardo Cavallini*  
Fotos *Andréx*

# Meia-noite, 15 de agosto de 1998. Centenas de americanos se aglomeraram em filas nas portas de lojas da CompUSA e de revendas Apple para serem os primeiros a colocar as mãos no maior lançamento de informática do ano: o iMac.

Os números finais ainda não foram divulgados, mas já se sabe que o iMac é o modelo de Macintosh que mais vendeu na história da Apple. A meta da empresa é vender um milhão de iMacs até o fim do ano. E isso em um momento de crise na indústria de computadores, devido à desaceleração do mercado americano.

As comparações com o Macintosh original são fatais. Para começar, ambos são fruto do conceito daquilo que deve ser um computador doméstico, idealizado por um senhor chamado Steve Jobs. Como o Mac 128k de 1984, o iMac é um modelo monobloco, com um design bolado para deixar à vontade o mais apavorado dos tecnófobos. Um computador feito para quem tem medo de computador.

Quando a Apple lançou o Macintosh, disseram que ela fabricava brinquedinhos.

Felizmente, nos anos seguintes ela provou que computação pode ser sinônimo de diversão e criatividade, não apenas mastigação de números.

Agora, o novo brinquedo da Apple já não causa ironia, mas sim inveja dos seus concorrentes. Ele é lindo, prático, barato, poderoso, inovador e, para fechar o

pacote, está vendendo como pão quente. A estratégia foi toda muito bem pensada. Anunciado por Steve Jobs em abril, houve tempo de sobra para se criar um belo hype em volta do produto. A imagem do iMac visto de perfil rodou o mundo, sendo reproduzida em tudo quanto é publicação. Para coroar o lançamento, foi deflagrada uma campanha de TV matadora, com comerciais que vendem a eterna vantagem do Mac em relação aos PCs, que o iMac elevou a um novo patamar: a facilidade de uso. E isso é só o começo: a Apple promete investir US\$ 100 milhões para promover ainda mais o seu novo brinquedo.

## O Natal em agosto

Antes mesmo de começar a ser vendido, a Apple já tinha mais de 150 mil pedidos do iMac em carteira. No lançamento, a cena não mudou. Só em uma cidade do Tennessee, as escolas compraram 520 iMacs, além de 292 Power Macs G3. Algumas lojas venderam centenas de iMacs no primeiro final de semana; uma delas, a MacMall, já teve US\$ 4 milhões em pedidos até o momento em que esta matéria estava sendo escrita. Para atender a demanda, a Apple montou um esquema de emergência. Parou temporariamente de produzir os PowerBooks G3 (que usam a mesma placa-mãe do iMac) e conseguiu um feito inédito em sua história recente: entregar um produto que os usuários estavam correndo atrás.

De julho a agosto, as vendas totais da Apple subiram 109%. O iMac não canibaliza os demais modelos de Mac; pelo contrário, as vendas de PowerBooks e Macs G3 até aumentaram depois do lançamento do iMac.

Os pedidos e vendas do iMac bateram todas as previsões, as

ações da Apple subiram a níveis recordes, o Mac OS ganhou mercado e os fabricantes de PC levaram uma bela sacudida (uma montadora gaia-ta dos EUA chegou a anunciar um tal de iPC, com um design tenebroso). Mas, o mais importante, a Apple recuperou a confiança do mercado. Uma estatística que chama a atenção de todos é a de que quase 30% dos compradores do iMac são pessoas que vieram do Windows ou estavam comprando seu primeiro computador.

## Reforma ou revolução?

Para os macmaniácos mais céticos, o iMac não é nada mais que um Mac G3 com uma carcaça de plástico azul-turquesa, sem nada de revolucionário. Ou seja, uma pura jogada de marketing que deu certo.

É e não é. Na verdade, para entender a concepção do iMac é preciso voltar mais uma vez a 1984. É sempre bom lembrar que o Macintosh não foi o primeiro computador criado pela Apple com uma revolucionária interface gráfica. Antes dele, existiu um modelo chamado Lisa, de US\$ 10 mil, voltado para o mercado corporativo e que foi um fracasso de vendas (*leia mais sobre o Lisa na página 26*). Steve Jobs chegou à seguinte conclusão: se a Apple conseguisse criar um computador com 70% da capacidade do Lisa, mas por 30% do seu preço, ele seria um sucesso no mercado doméstico. Aí surgiu o Macintosh: um Lisa menor, sem disco rígido, com muito menos RAM, vendido inicialmente por US\$ 2.500. Deu certo.

Com o iMac a coisa não é muito diferente disso. No fundo ele é um Power Mac G3 monobloco, sem drive de disquete, sem porta SCSI nem slots PCI, mas bem mais barato que os seus irmãos maiores.

Mas a coisa não pára por aí. Não importa se você acha o iMac o computador mais lindo do mundo ou acha ele a cara dos Jetsons, do Ford

Ka ou do Vaporetto. ▶

▶ O visual do iMac, criado pelo Industrial Design Group da Apple, liderado pelo designer inglês Jonathan Ive, confirma o padrão Apple de qualidade, com uma extrema atenção aos detalhes. Com cores, materiais e formas nunca antes usadas na história da informática, o iMac também difere dos seus irmãos na tecnologia. Talvez o mais gritante seja a troca das interfaces SCSI e ADB, que existem no Mac desde seus primórdios, pela nova interface USB. Por um lado, isso representa um rompimento com o passado. Se você quiser ligar um disco externo, um joystick ou qualquer periférico atual ao seu iMac, vai precisar de um adaptador ou esperar a chegada dos equipamentos USB ao mercado. Por outro, representa o fim de um grande problema dos usuários de Mac. O USB é uma interface criada pela Intel e pela Microsoft, que deverá virar rapidamente um padrão da indústria de informática. Com a adoção pioneira desse padrão, a Apple acaba com a história de existirem modelos de impressoras, joysticks e outros acessórios em versões diferenciadas para PC e para Mac. O mesmo aparelho pode ser utilizado em ambas as

plataformas, bastando que o fabricante tenha o software específico (driver) para cada uma.

## Primeiras impressões

A campanha estava certa. Nunca foi tão fácil ligar um micro e se plugar na Internet. A experiência de tirar o iMac de sua caixa laranja é ótima. Basta tirar a caixa de pizza que contém o teclado, o mouse, CDs e manuais e puxar o bichinho pela alça embutida no topo. Para manter o mesmo nível de plugandplayabilidade dos EUA, a Apple Brasil está fazendo acordo com provedores locais (UOL, Matrix, MacBBS e Dialdata) para permitir que o usuário só precise ligar o cabo de força e o modem na tomada para sair navegando. Para acessar a Internet, o feliz proprietário de um iMac só precisaria dar dois cliques no ícone do provedor de sua preferência. No uso cotidiano, a primeira coisa que a gente estranha é o mouse redondo e

pequeno, que parece ter sido bolado para crianças de seis anos. No começo, você até precisa olhar pra ver onde é o botão, mas depois de meia hora todo mundo acostuma. Seus filhos, então, vão adorar.

O teclado é menor que o tradicional, mas tem todas as teclas necessárias, incluindo o teclado alfanumérico. As setinhas, extremamente importantes nos games, também estão em uma posição decente.

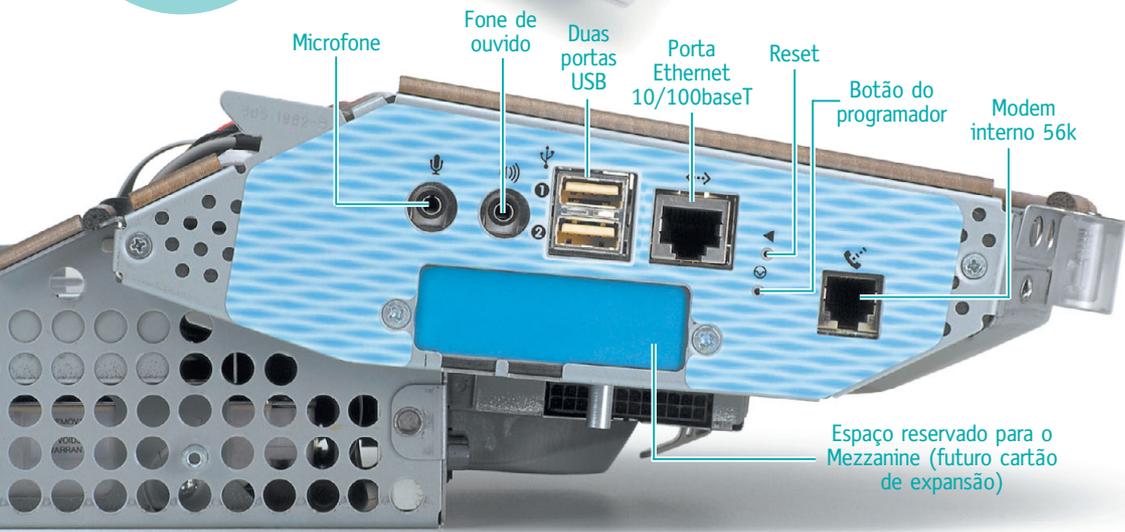
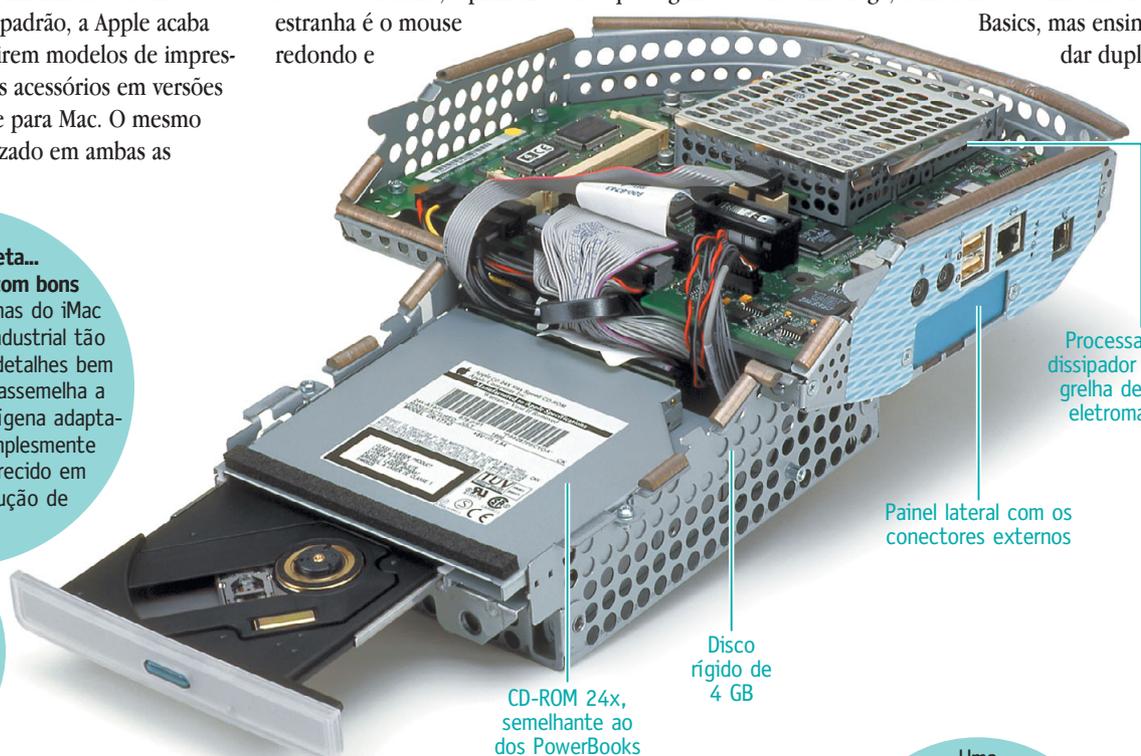
O drive de CD é igual ao do PowerBook, portanto é bem frágil para quem tem dedo gordo. O som do iMac é espantosamente bom quando se leva em consideração o tamanho das caixinhas que ladeiam o drive de CD.

Além das vantagens inerentes do sistema operacional mais amigável da face da Terra, quem comprou o iMac como primeiro micro pode aprender com o tutorial que vem com ele.

É bem brega, lembrando o velho Macintosh Basics, mas ensina até a dar duplo clique.

**Parece de outro planeta... um bom planeta, com bons designers.** As entranhas do iMac revelam um projeto industrial tão elaborado e cheio de detalhes bem sacados que mais se assemelha a alguma tecnologia alienígena adaptada aos humanos. Simplesmente não existe nada parecido em termos de construção de computadores.

Também pudera: com o gabinete semitransparente, você enxerga de fora os componentes internos do iMac, e isso faz parte do charme



Uma bênção: pela primeira vez os **conectores externos** de um computador ficam elegantemente reunidos na lateral direita, em vez de feiamente ocultos na traseira. O **fundo azul** tem uma textura 3D, graças a uma tecnologia inédita batizada de hologravura

E se você quiser mais informações, o Info Center (uma espécie de Apple Guide em HTML) é bem completo, mostrando desde como abrir seu iMac para instalar mais RAM até como sentar direito.

Se você tiver problemas e quiser reinstalar o sistema, vai encontrar dois CDs de sistema com o iMac. O primeiro é o "Software Restore", onde você tem duas opções: reinstalar os programas que vêm com o iMac, deixando seu HD intacto, ou deixar o seu HD exatamente como estava quando o iMac foi tirado da caixa (opção que inclusive reformata o disco). O outro CD é um instalador tradicional de sistema, mas com um software mais inteligente, que vem acompanhado por outros programas como o AppleWorks (que no exemplar de iMac testado ainda se chamava ClarisWorks). Esse CD é mais recomendado para quem já está mais à vontade com o Mac OS. No Brasil, o sistema que vem instalado é em português, mas o em inglês vem em CD.

Acostumar a mão ao **novo mouse USB** poderá dar um certo trabalho aos veteranos, mas é fácil ser conquistado pelo seu visual agradável, com linhas orgânicas e bolinha bicolor, e pela sua extrema leveza

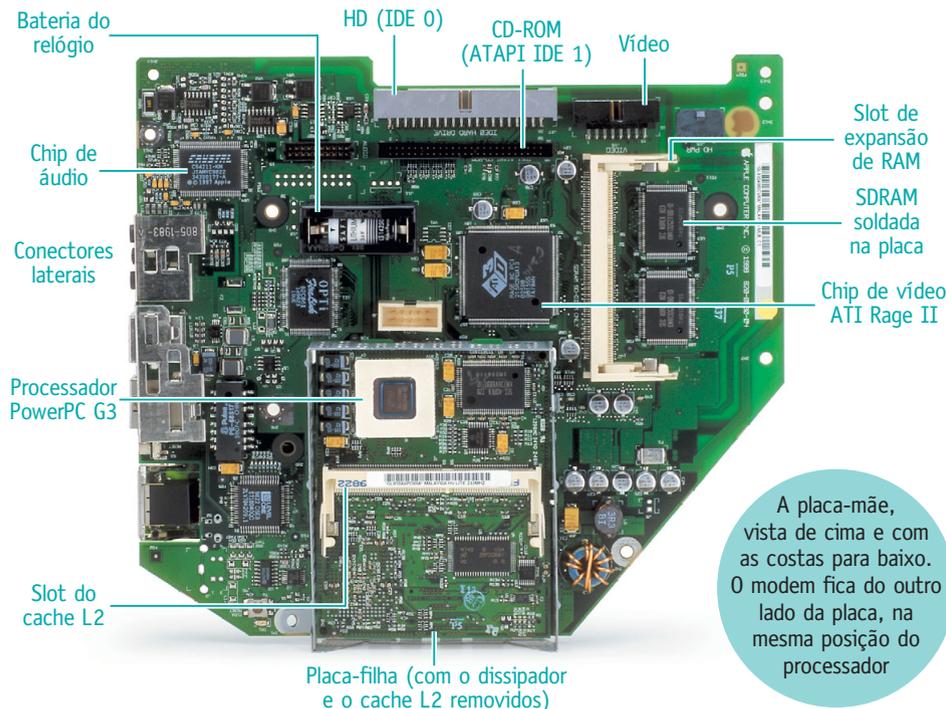


O cuidado com a aparência se revela até no **ícone** que representa a interface USB nos conectores

O **teclado** é o mesmo do atual PowerBook, acrescido de teclas numéricas. É bem bolado, tem teclas agradavelmente pretas e ocupa pouco espaço na mesa. Lembra muito os teclados compactos da Era de Ouro do Mac. Exceto pela nova tecla de ligar, que contém uma mola fofinha

## Velocidade

Em termos de velocidade, o iMac dá show de performance até mesmo em comparação com os antigos topos de linha, como o 9600. O iMac tem a mesmíssima performance de um Power Mac G3/233. Nada impede que ele seja utilizado para aplicações pesadas de Desktop Publishing ou multimídia. Roda bem o Adobe Photoshop, Macromedia Director e Strata StudioPro. Em suma, se você



A placa-mãe, vista de cima e com as costas para baixo. O modem fica do outro lado da placa, na mesma posição do processador

tem um Mac não-G3, vai se sentir pilotando um carro de Fórmula 1.

Usuários de PC acostumados com o desempenho de programas como Excel e Word no Windows não deverão sentir tanto impacto. Apesar da propaganda da Apple dizer que o iMac dá pau em um Pentium II de 400 MHz, na vida real a coisa não é bem assim. Misteriosamente, os programas da Microsoft rodam mais rápido no Windows que no Mac.

A Apple usa em sua propaganda uma série de testes de benchmark elaborados pela revista Byte para testar o processador, que minimizam aspectos que também influenciam o desempenho da máquina, como acesso a disco e redesenho de tela. Na vida real, o iMac poderia ser equiparado a um Pentium II 300 MHz, podendo ficar acima ou abaixo dele, dependendo do tipo de aplicação. PCs de griffe (Compaq, Acer, IBM etc.) com esse chip e uma configuração próxima à do iMac estão sendo vendidos no Brasil por volta de R\$ 2.400. Ou seja, o iMac deve

Mal o iMac foi lançado, já existe uma longa série de **acessórios compatíveis com USB**. Eis alguns exemplos de produtos anunciados ou já lançados. A maioria é de adaptações de aparelhos já existentes para as interfaces SCSI e serial



Gravis  
Game Pad Pro



CH  
GameStick



Thrustmaster  
Top Gun USB

chegar ao Brasil com um bom nível de competitividade. Mas comparar um iMac com um Pentium é como comparar maçãs azuis com bananas bege. Ele não foi criado para concorrer com PCs topo de linha: para isso já existem os G3 de 300 MHz para cima. A idéia do iMac é ter

ótima performance com baixo custo para quem quer jogar games ou acessar a Web. Falando de jogos, o iMac já vem com o chip de aceleração de vídeo ATI Rage II 3D, que ajuda bastante a performance de muitos games como Unreal, Quake e Weekend Warrior, entre outros. Basta jogar alguns minutos de Nano-saur ou MDK (inclusos

no pacote do iMac) para ver que o bicho é muito bom para joguinhos. Só faltam chegar os joysticks USB. A Gravis já lançou um bem baratinho (US\$ 30), muito parecido com os controles do Sony PlayStation, e a CH Products já tem uma versão de seu manche FlightStick Pro (US\$ 87) para fãs de FA/18.

#### Gravis:

[www.gravis.com](http://www.gravis.com)

#### CH Products:

[www.chproducts.com](http://www.chproducts.com)

## Veja, mamãe, sem disquete!

*A maior polêmica em torno do iMac se refere à tal falta do drive de disquete. Steve Jobs não gosta de disquetes: o cubo da NeXT, que ele criou em 1987 quando saiu da Apple, também não tinha esse drive. Com o iMac, ele resolveu enterrar de vez essa tecnologia, por considerá-la ultrapassada em plena era da Internet.*

*O iMac é o primeiro computador netcêntrico do mundo. Foi criado para ser utilizado em rede, seja ela uma Ethernet de 100 megabits ou a própria Internet. Por esse ponto de vista, o disquete como meio de transporte de dados (a tal NikeNet) parece realmente uma coisa pré-histórica. Não tem muita coisa que você precise mandar para alguém por disquete que não possa ser enviada de maneira mais fácil, rápida e segura pela rede.*

*Como equipamento de becape, então, o disquete é totalmente risível. Tanto que algumas empresas já estão propondo como alternativa o becape via Internet para os usuários de iMac que ainda não têm um aparelho externo para essa função. Sites como iMacBackup, iMacFloppy e FreeDrive prometem guardar seus dados com segurança por uma pequena taxa mensal (é provável que surja um site semelhante no Brasil).*

*Mas a melhor solução mesmo é comprar um drive externo USB. Nesse ponto a Apple cumpriu bem seu papel de evangelista. Não só existem várias empresas disputando a preferência dos iMacmaniacos, como todas prometem gabinetes de plástico translúcido para combinar com o iMac.*

*Quem saiu na frente foi a Imation com seu SuperDrive, que lê disquetes comuns e discos especiais de um novo padrão com capacidade de 120 MB. A Iomega promete entregar até o final do ano uma versão USB do onipresente Zip Drive nas cores do iMac. Uma opção com um bom custo/benefício é o SparQ, da SyQuest, custando pouco mais que um Zip e capaz de armazenar 1 giga em seus cartuchinhos. Para os mais ortodoxos, que não dispensam um bom disquete, a Newer Technologies oferece o iDrive (US\$ 90), com duas portas USB.*

**Iomega:** [www.iomega.com](http://www.iomega.com)

**Newer:** [www.newertech.com](http://www.newertech.com)

**SyQuest:** [www.syquest.com](http://www.syquest.com)

**iMacBackup:** [www.iMacbackup.com](http://www.iMacbackup.com)

**iMacFloppy:** [www.iMacfloppy.com](http://www.iMacfloppy.com)

**FreeDrive:** [www.freedrive.com](http://www.freedrive.com)



Imation  
SuperDrive



Iomega  
Zip Plus



SyQuest  
SparQ

## Micro para casa?

E se velocidade não é desculpa, qual a razão para não se usar um iMac no escritório? Lembrando que, na maioria das empresas, drives como Jaz, Zip e SyQuest geralmente ficam plugados em um servidor que compartilha arquivos com a rede, qual seria a necessidade de um drive de disquete em todos os computadores? Quem tem boa memória deve lembrar que no final do ano passado e começo deste havia um boato forte sobre a existência de um Mac NC. Um Mac baratinho, capaz de ser ligado em rede e rodar programas a partir de um servidor. Pois o iMac não é nada mais que esse MacNC, acrescido de um HD de 4 gigas. Uma prova disso é que o Mac OS 8.1 modificado do iMac inclui uma extensão capaz de permitir o boot por servidor. A única peça que ainda está faltando para permitir esse tipo de aplicação é um sistema operacional para servidores, que deve ser lançado até o final do ano. Ou seja, em breve uma empresa ou escola poderá ter um Power Mac rodando Rhapsody (ou Mac OS X Server) e dezenas de iMacs sem disco que buscam os programas no servidor. O custo total de propriedade (um dos bordões atuais da indústria de informática), nesse caso, tenderia a zero. Mas mesmo o iMac atual é um bom negócio para uma agência, escola ou editora que precisa de muitos Macs. A facilidade para tirar um iMac da caixa e plugá-lo em uma rede Ethernet é um diferencial de produtividade. Sua falta de slots, inexistência de uma saída SCSI, máximo de 128 MB de RAM, tamanho e resolução do monitor só limitam o uso em algumas áreas como edição de vídeo ou tratamento de imagens, onde um monitor de 17 polegadas, placas e drives externos são necessários. Nesses



Farallon  
iPrint Adapter

casos, a tal falta de drive de disquete se transforma em uma vantagem, podendo ser encarada como uma boa ajuda para controlar a entrada de vírus e a pirataria.

## É na hora de imprimir?

A impressora é o periférico mais importante para quem acaba de comprar seu computador. No caso do iMac existem dois caminhos, para quem já tem uma e para quem vai comprar sua primeira impressora.

No primeiro caso, se sua impressora é compatível com Ethernet não há problema: basta conectá-la à porta Ethernet do iMac, instalar os drivers e sair imprimindo.

Se você tem um impressora que é ligada à porta serial do Mac, irá precisar de um adaptador para USB. A Epson já lançou um para a linha Epson Stylus, que custa US\$ 49 nos EUA. A HP também tem um kit USB/porta paralela (US\$ 69) que permite ligar impressoras Deskjet 670/690C aos iMacs. Se você tem uma StyleWriter, poderá utilizar o iPrint Adapter (US\$ 99) da Farallon, que tem uma versão serial e uma LocalTalk, permitindo inclusive colocar o iMac em uma rede que utilize esse protocolo. Se você ainda não tem uma impressora, a alternativa é comprar uma dessas impressoras com o conversor USB. Além da porta USB ser 10 vezes mais veloz que o LocalTalk, tem a grande vantagem de acabar finalmente com o problema de existirem impressoras de Mac e impressoras de PC. Os próprios adaptadores da Epson e HP permitem ligar o iMac à porta paralela de impressoras de PC.

**Farallon:** [www.farallon.com](http://www.farallon.com)

**Epson:** [www.epson.com](http://www.epson.com)

**Hewlett-Packard:** [www.hp.com](http://www.hp.com)

## Do Mac para o iMac

Se você já tem um Mac (ou até um PC), provavelmente terá que se preocupar em como passar seus arquivos do computador antigo para o iMac. A maneira mais simples é via rede, ligando os dois Macs em rede e mandando bala (presumindo que seu o Mac antigo tem uma porta Ethernet). Você nem precisa de um hub para ligar seus Macs em rede, podendo utilizar um cabo par trançado com os conectores invertidos (crossover) para ligar um ao outro direta-

# Não tentem isso em casa!

*Nem bem o iMac tinha sido lançado, já surgiram dezenas de websites dedicados ao iMac. Dicas, novidades, opinião de usuários, tudo o que você quiser saber sobre o iMac já está na Web. O povo mais radical já está desmontando o bicho e mostrando que essa história de que não dá para customizar o iMac é pura bobagem. Um tal de Stephan Ehrmann, por exemplo, dá a dica de como conectar um drive de disquete ao seu iMac (veja as fotos ao lado), munido de um singelo ferro de soldar. É claro que, além do resultado estético duvidoso de ter um drive interno pendurado do lado de fora do iMac, você ainda perde sua garantia. Outra atrocidade cometida por esses iMacmânicos destemidos é um método para aumentar o clock do chip G3 para espantosos 300 MHz. Você só precisa ter cuidado para não bater na curva Tamburello. Outra descoberta foi que, apesar do monitor embutido no iMac estar limitado a uma resolução de 1024 x 768 pixels, é possível atingir resoluções maiores, plugando outro monitor no iMac. Para tal, é só desmontar o bicho, desligar o cabo que liga o monitor ao chassis do iMac e ligar outro monitor no lugar (foto abaixo). Pode parecer inútil a princípio, mas essa dica pode ser usada se um dia o seu monitor pifar. Obviamente, ela também acaba com a sua garantia. Se você quiser ver quais resoluções o iMac suporta em outros monitores, pode utilizar o shareware Multiple Resolutions 1.2. Mas não mude para nenhuma delas no monitor do iMac, senão sua tela vai ficar preta.*

## Onde fica o plug de vídeo



Ele está oculto dentro do iMac, mas ainda existe. Mas engraçado mesmo é a inscrição estampada no metal ao lado do conector redondo da porta infravermelha: "Not a serial port" (não é uma porta serial)

## Receita de um floppy improvisado



Os furinhos para o cabo do drive estão lá, vazios. É preciso soldar um conector padrão para flat cable de 20 vias (encontrável em lojas de componentes eletrônicos)...



...e plugar nele um flat cable de pelo menos 25 cm de comprimento. O cabo deve passar por baixo da placa-mãe, sair pela abertura lateral...



...e terminar diretamente no drive pelado. Aí é só ligar o Mac e sair usando: não é preciso conectar o drive a mais nada, nem instalar qualquer software. Só que a sua garantia já era

## Overclockando o iMac:

[www.bekkoame.or.jp/%7Et-imai/imace1.html](http://www.bekkoame.or.jp/%7Et-imai/imace1.html)

## Soldando um drive no iMac:

[www.heise.de/ct/english/98/18/134](http://www.heise.de/ct/english/98/18/134)



Scanner  
UMAX Astra



Connectix  
QuickCam 2



Itac  
Trackball



Câmera digital  
Kodak DC 260

mente. Qualquer loja de produtos eletrônicos pode fazer um cabo para você, baratinho (leia a Macmania 45 para mais informações sobre como montar uma rede Ethernet). Agora, se o seu Performinha não tem placa de rede, vai ser preciso procurar outra saída.

Se você tem um PowerBook com infravermelho, lembre-se de que o iMac também tem uma porta IrDA. Ligue o AppleTalk nessa porta e transfira seus arquivos por ela. É um pouco complicado conseguir “mirar” as portas de infravermelho dos dois, mas uma vez conecta-

dos, a transferência corre tranqüila.

Se você não tem como ligar os dois Macs em rede, não quer comprar uma placa de rede para o velho Mac, não tem um drive externo para o seu iMac e tem coisa demais para mandar via Internet, ainda resta uma solução: ligar seus dois Macs pelo modem. Se os seus dois Macs estão com os modems configurados, você pode usar um programinha como o Zterm para conectá-los. Vamos usar o ClarisWorks que vem com o iMac para explicar como:

**1** Comprima os seus arquivos com o Stuffit para a coisa ir mais rápida. Você pode pegá-lo de graça na Internet (em [www.aladdinsys.com](http://www.aladdinsys.com)).

**2** Ligue um modem ao outro com um cabo telefônico comum (o mesmo que você usa para ligar o modem à parede).

**3** Acione o ClarisWorks nos dois Macs e abra um novo arquivo de comunicação (Communications).

**4** Configure os dois ClarisWorks (selecione Connection no menu Settings) com os seguintes dados:

Method: Serial Tool (você precisa ter a extension “VT102 Tool” que vem com o iMac)

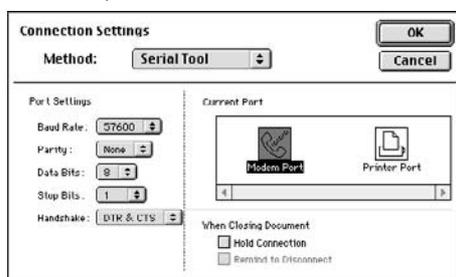
Baud Rate: 57600 (se não der certo, tente com 38400 ou 19200)

Parity: None

Data Bits: 8

Stop Bits: 1

Handshake: DTR & CTS (se não der certo, tente com None)



A porta tem que ser aquela à qual o modem está ligado (Internal no iMac).

**5** Abra a conexão no Mac antigo (selecione Open Connection no menu Session).

**6** Digite ATD (em maiúsculas) e dê **(Return)**.

**7** Abra a conexão no iMac (Open Connection no menu Session).

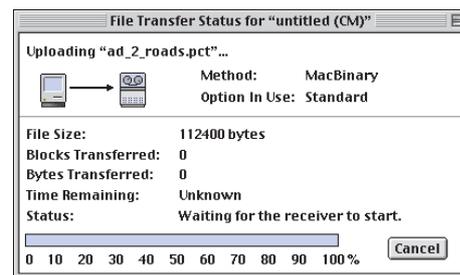
**8** Digite ATA (em maiúsculas) e dê **(Return)**.

Agora você deve escutar os modems se apre-

sentando e fazendo amizade (o tal handshake).

**9** No seu Mac antigo, escolha o arquivo que vai mandar (Send File no menu Session). Você vai ver uma janela com uma barra de transmissão dizendo que está aguardando a resposta do outro Mac.

**10** No iMac, clique em Receive File no menu Session.



Pronto. Se tudo estiver certo, surgirá a janela com a barra de progresso da transmissão. Não é nenhuma rede rápida, mas quebra o galho.

## Vai pegar no Brasil?

O iMac já é um sucesso nos EUA. Será que ele se repetirá no Brasil? Aparentemente sim, mas isso depende de vários fatores. O principal é o preço, ainda não definido até o fechamento dessa edição. A Apple Brasil previa algo em torno de R\$ 2.300. Torcemos que ele fique próximo aos R\$ 2.000 para realmente vender a rodo. R\$ 2.300 ainda é um preço muito próximo de um PC com desempenho equivalente, o que pode dificultar a conversão de pecevistas para o lado luminoso da Força.

Outro fator importante é a existência no Brasil, para pronta entrega, de periféricos USB. A Magna, principal distribuidora Apple atualmente, já tem acertada a distribuição do drive Imation e dos produtos da Farallon (conectores para rede AppleTalk e impressoras StyleWriter), Epson (conectores e drivers para a Stylus 600) e Agfa (scanner USB), e estuda trazer também joysticks da Gravis.

A Apple Brasil pretende combater duramente o contrabando de iMacs, que terão um número de fábrica especial para a América Latina.

Portanto, se você pensa em trazer um de Miami no colo (lembre-se que ele tem quase dezoito quilos) ou encomendar com seu executivo de fronteira favorito, pode tirar o cavalinho da chuva ou dar adeus à garantia.

## Ficha técnica

- **Processador:** PowerPC 750 (G3)
- **Clock:** 233MHz
- **Bus:** 66MHz
- **Cache nível 2:** 512k, backside
- **Monitor:** tela de 15" (13,8 VIS), shadow mask, dot pitch 0,28 mm
- **Memória RAM:** SDRAM, 32 MB (expansível até 128 MB, segundo a Apple)
- **Memória de vídeo:** 2 MB SGRAM (expansível até 6MB)
- **Disco rígido:** IDE, 4 GB, formato HFS+
- **CD-ROM:** IDE, 24x
- **Ethernet:** 10/100BaseTX
- **Modem:** 56 kbps
- **Duas portas USB** de 12 Mbps
- **Porta infravermelha (IrDA)** de 4 Mbps
- **Alto-falantes** estéreo, embutidos, com sistema surround SRS (não requer alto-falantes adicionais)
- **Teclado e mouse USB**

## Software incluído

- **Mac OS 8.1** (em inglês e português)
- **AppleWorks 5** (anteriormente chamado de ClarisWorks)
- **FaxSTF**
- **Quicken Deluxe 98**
- **Kai's Photo Soap**
- **MDK**
- **Pangea Software's Nanosaur**
- **Williams-Sonoma Guide to Good Cooking**
- **Microsoft Internet Explorer e Outlook 4.01**

## Preço

R\$ 2.300 (estimativa)

Por último, temos a questão do software. O sistema vai estar em português, mas é improvável que o AppleWorks esteja, já que o ClarisWorks 5.0 nunca foi localizado. Aparentemente, o Quicken também não deverá compor o pacote, por questões de licença.

**Magna:** (011) 811-5936

## Palavras finais

O iMac é a volta por cima da Apple. Com ele, Steve Jobs deu um tapa com luva de pelica na cara da indústria de informática (inclusive na Apple dos últimos dez anos), que até agora só soube criar caixotes bege, com raras exceções. É a máquina perfeita para se ter em casa, a não ser que você já tenha um investimento considerável em aparelhos SCSI e impressoras seriais e não esteja interessado em gastar com adaptadores USB.

O iMac também pode ser recomendado para uso profissional, excetuando trabalhos que exijam um monitor maior que 15 polegadas, ou seja, tratamento de imagens. A edição de áudio digital será, a princípio, uma aplicação prejudicada pela falta de interfaces MIDI USB e pela impossibilidade de se colocar uma placa de áudio no iMac. Mas isso deverá mudar em breve. A Opcode já anunciou que terá soluções pa-

ra gravação de MIDI e áudio compatíveis com USB. Isso permitirá que músicos amadores e profissionais tirem proveito da excelente capacidade de digitalização de áudio do iMac, proporcionada pelo chip Crystal, da Cirrus Logic. Apesar da polêmica que causou, a falta de drive de disquete não é o principal problema do iMac. Em nossa avaliação, o que pesou mesmo foi a pouca memória RAM. Para quem comprou o iMac como primeiro computador, 32 MB pode até ser suficiente. Mas usuários mais exigentes com certeza vão querer ter mais espaço de manobra, para poder abrir vários programas ao mesmo tempo. É sempre bom lembrar que o iMac é o primeiro Macintosh que teve sua ROM (Read Only Memory, o lugar onde ficam armazenados os comandos mais básicos do sis-

tema) transformada em software. Ou seja, toda vez que você liga o iMac, sua ROM é jogada para a memória RAM, podendo ocupar até 3 MB dela. Dos 32 MB iniciais, você já fica com 29 MB. Subtraia algo em torno de 10 MB para o sistema e você vai ter memória suficiente para rodar simultaneamente apenas um ou dois programas, desde que um deles não pertença ao Microsoft Office.

Ampliar a memória do iMac não é tarefa das mais simples. Apesar dele poder ser aberto com a retirada de apenas três parafusos, abrir o gabinete requer um pouco de força bruta, o que pode ser traumatizante para quem costuma ter um relacionamento um pouco mais afetuosos com seu computador. O melhor mesmo é deixar para o pessoal da assistência técnica

# Sites sobre o iMac

## NoBeige:

<http://nobeige.com>

## The iMac:

[www.theimac.com](http://www.theimac.com)

## iMac Support Center:

[macsupport.miningco.com/blcenter.htm](http://macsupport.miningco.com/blcenter.htm)

## The Imac Channel:

[www.mactimes.com/imac](http://www.mactimes.com/imac)

## iMac Info:

[imac.macguys.com](http://imac.macguys.com)

## iMacWorld:

[www.imacworld.com](http://www.imacworld.com)

## iMacCentral:

[www.imacentral.com](http://www.imacentral.com)

## iMac Watch:

[www.imacwatch.com](http://www.imacwatch.com)

## iMacInTouch,

**iMac News and**

## Information:

[www.macintouch.com/imac.html](http://www.macintouch.com/imac.html)

"O PC.



Perpetuamente Complicado...



..Profusamente Cabeado...



...Precariamente Construído...



...Particularmente Caro.



Mas eis o novo iMac...



...que é tão "não-PC" ...



...quanto pode ser."



(principalmente enquanto estiver na garantia). Além disso, o iMac usa o mesmo tipo de memória dos PowerBooks G3. São memórias mais caras, e dificilmente você irá achar um pente de 32 MB. O pente de 64 MB custa ao redor de R\$ 330. Apesar do limite de 128 MB indicado pela Apple, fabricantes de acessórios como a Newer já conseguiram enfiar até 256 MB no iMac.

Fora o probleminha da RAM, o iMac é realmente o computador do futuro. Quem investir em

O iMac deu um enorme impulso à recuperação da imagem da plataforma Mac como uma alternativa viável ao PC. O seu primeiro anúncio de TV confirma o retorno da Apple ao marketing agressivo e carregado de ironia dos saudosos tempos pré-Windows 95

um hoje não deverá se preocupar com atualizações por um bom tempo, tendo passaporte garantido para o Mac OS X quando este for lançado em 99.

O iMac deu tão certo que já correm soltos boatos sobre o próximo modelo (o iMac 2, ou iMac Pro), com chip de 300 MHz, drive de DVD e maior expansibilidade.

Boatos à parte, o fato é que o iMac tornou a Apple o fabricante de computadores que mais cresceu em vendas em 1998. E ele é só o começo: logo virão o iMac portátil e Macs high-end que irão deixar a concorrência de cabelo em pé. Para uma empresa que há dois anos era dada como praticamente morta, até que não está mal. **M**

### RICARDO CAVALLINI

Ficou três dias com o iMac e deu um trabalho incrível para ser convencido a devolvê-lo.

Agradecemos à revenda **Caps** por ter cedido e permitido que a gente desmontasse o único iMac disponível no Brasil para a produção deste artigo.

## Dicas, truques e segredos

- O iMac tem um **slot vazio** (chamado de Mezzanine), que poderá ser usado no futuro para expandir recursos nos próximos modelos de iMac. Uma das possibilidades é preenchê-lo com uma placa decodificadora MPEG-2 e trocar o drive de CD por um de DVD, o que permitiria assistir a filmes em DVD no iMac. Corre o boato de que um modelo assim seria lançado no início do ano que vem.
- Brinquedinho inteligente, o iMac tem uma **proteção** para evitar que crianças tentem engolir a bolinha do mouse, além de dificultar que delinquentes no colégio façam guerrinhas com ela. Ao fechar o mouse com um clipe enfiado em um buracozinho, a porta trava e só abre com a inserção de outro clipe.
- Alguns dos primeiros usuários de iMac nos EUA reclamaram que a **conexão com provedores de acesso que não vinham preconfigurados no iMac era instável e não atingiam os 56k que o modem interno possibilita** (se deu problema lá, imagine aqui). Segundo a Apple, o problema se devia à falta de compatibilidade dos provedores com o padrão V.90. Ela já colocou na Internet **scripts para o modem do iMac no padrão V.36**. Se você tiver problemas de

conexão, experimente baixar os novos scripts.

• Se você pretende utilizar um equipamento USB no seu iMac, é fundamental baixar o **iMac Update 1.0**, que acelera a transferência de dados das portas USB.

• Alguns games não entendem o padrão USB e podem não funcionar no iMac. Para jogá-los, você vai precisar instalar a extensão **inputSprocket USB**, que vem no disco do sistema.

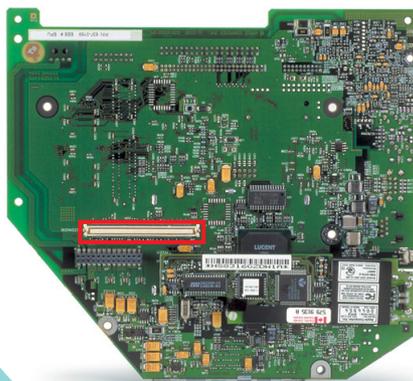
• Lembre-se que o iMac já vem com o HD no formato HFS+, portanto não saia usando o **Norton Utilities** anterior à versão 4.0 ou outros programas de correção de disco antigos.

• Você pode usar a **porta de infravermelho** para imprimir, se sua impressora tiver uma porta dessas.

• Você pode usar um utilitário como o **G3 Cache Control** para configurar o backside cache do iMac, ampliando a relação de velocidade que ele tem com o bus interno.

• O comando **⌘ Control ⌘** (restartar à força) não funciona quando o iMac congela. Para restartar o iMac, você precisa inserir um clipe em um buracozinho escondido ao lado da porta do modem.

• Se você vai dormir deixando seu iMac fazendo um download e quer **desligar o monitor**, use a opção "Separate timing for display sleep" no painel de controle Energy Saver.



No lado inferior da placa-mãe há um slot chamado Mezzanine (destacado em vermelho), que servirá para futuras expansões do hardware

### Modem Scripts Update:

[swupdates.info.apple.com/cgi-bin/http\\_lister.pl?Apple\\_Support\\_Area/Apple\\_Software\\_Updates/US/Macintosh/iMac](http://swupdates.info.apple.com/cgi-bin/http_lister.pl?Apple_Support_Area/Apple_Software_Updates/US/Macintosh/iMac)

### G3 Cache Control:

[www.powerlogix.com/pmaccg3info.html](http://www.powerlogix.com/pmaccg3info.html)